ASSINATURAS

ANO — $20,00
SEMESTRE $12,00

Num. avulso - $0,40
Num. atras. - $0,50

# Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra — $0,20

Editaes
Palavra - $0,20

SEMANARIO INDEPENDENTE

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores -- DIVERSOS

ANO XVI | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 14 de Novembro de 1943 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 649

## Uma justa homenagem ao seu saudoso benemerito

Agudos que sempre soube cultuar os seus grandes homens por intermedio do seu Governador pleiteou e conseguiu a denominação de «CORONEL LEITE» ao atual Grupo Escolar

Para conhecimento de todos a Prefeitura local faz a publicação do seguinte decreto:

Decreto n.o13.659 de 10 de Novembro de 1943

O Dcutor Fernando Costa, Interventor Federal no Estado de São Paulo, usando das atribuições que a lei lhe confere.

DECRETA

Artigo 1.o = O Grupo Escolar de Agudos passa a denominar-se Grupo Escolar «Coronel Leite».

Artigo 2.o — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Palacio do Governo do Estado de São Paulo, em 10 de Novembro de 1943.

Fernando Costa

Theotonio Monteiro de Barros Filho.

## PROCLAMA

Faço saber que pretendem se casar: Meheres Simão e D. Eunice Nogueira de Abreu, solteiros, residentes nesta cidade. Ele com 20 anos de idade, comerciario, natural de Ainturin, Libia, filho legitimo de José Simão, residente nesta cidade e de D. Mariam Simão, residente em Ainturin, Libia. Ela com 20 anos de idade, professora normalista, natural desta cidade, filha legitima de Saturnino de Paula Abreu Junior e de D. Envangelina Nogueira de Abreu, residentes nesta cidade. Exiram os documentos da lei. Se alguem souber de algum impedimento acuse o nos termos da lei, para fins de direito.

Agudos, 9 de Novembro de 1943.

O Oficial
Alcides de Quadros.

## Prefeitura Municipal de Agudos

Em data de 5 do corrente, o Snr. Prefeito Municipal dirigiu ao Presidente da Comissão de Racionamento de Combustiveis Liquidos o seguinte oficio:

Esta Prefeitura ,cientificada de que essa Comissão suprimiu a quota de gasolina do agente da Companhia Anglo no distrito de Dona Amelia deste municipio, vem expor e solicitar de Va. Excia. o seguinte:

O referido distrito fica distante da Séde para mais de 60 quilometros, possuindo mais de 100 predios e ali se abastece mais de dez veiculos, acrescendo ainda um grande numero de agricultores em suas imediações.

Devo informar a Va. Excia. que a quota da séde tendo sofrido um corte de mais de 50o/o é insuficiente para atender as necessidades daquele distrito.

Deante do exposto solicito de Va. Excia. no sentido dessa Comissão autorizar uma quota mensal de 15 tambores para Dona Amelia, a cargo da companhia Anglo, a ser despachacha ao seu representante.

Solicito ainda de Va. Excia um aumento na quota de gasolina deste municipio, a começar deste mes, pois necessitamos fazer os transportes de café, casulos, mercadorias e lenha para o consumo da população, e com uma quota assim diminuida esta Prefeitura não ve possibilidades de resolver esses transportes.

Certo de que Va. Excia tomará na devida consideração esta minha justa solicitação, aproveito para renovar os protestos de estima e distinta consideração.

Pe. João Baptista de Aquino.
Prefeito Municipal.

De acordo: Daniel Sehlittler Agronomo Regional.

## Promoções conseguidas no Exercito Nacional pelo agudense Angelo Pedro Silveira

Em 1929, o jovem Angelo Pedro Silveira, filho do sr. Antonio S. Loureiro Melo, -- Alferes da extinta Guarda Nacional, aqui residente, ingressou no exercito nacional, em 1930, foi promovido a cabo; em 1931 foi promovido a 3 o sargento; em 1941, foi elevado a 2 o sargento e neste ano, recentemente foi promovido a 1.o sargento do 5.o B. C. aquartelado em Itapetininga.

Nossos parabens

## Donativo à Força Aérea Brasileira

Por intermedio da Fraternidade do Fóle Bandeirante, o Snr. Manoel Lopes do Livramento Dôca, fez o donativo de CR. $ 200,00 (duzentos cruzeiros) a Força Aérea Brasileira.

## Edital de Leilão

**Com o prazo de 20 dias**

O Dr. José Teixeira Pombo, Juiz de Direito désta cidade e comarca de Agudos.

FAZ SABER, a todos que o presente edital virem e interessar possa que, no dia seis (6) de Dezembro, p. futuro, às treze (13) horas, á porta do edificio do forum, á Praça Tiradentes, désta cidade, serão levados a leilão, a quem mais dér e maior lanço oferecer acima da avaliação que é de vinte e tres mil quinhentos e vinte e tres cruzeiros (Cr.$ 23.523,00) ou bens pennhorados ao Executado Fausto de Carvalho, nos autos da ação Decendiaria que lhe móve José Salmen, por este Juizo e cartorio do 1.o Oficio, e constantes de DIREITOS E AÇÕES sobre cento e cincoenta e oito (158) alqueires de terras, sem benefeitorias, situadas na fazenda Cachoeira, deste Municipio e comarca, com as divisas o confrontações constantes do edital já publicado e que se acha afixado no Forum, sito á Praça Tiradentes, désta cidade de Agudos. Para conhecimento de todos mandei expedir o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado, na forma da lei sendo que, sobre os bens acima descritos não pésa qualquer onus, conforme consta da certidão do cartorio de Registro, désta comarca, junta aos autos. DADO e passado nésta cidade e comarca de Agudos, 11 de Novembro de 1943. Eu, Antonio D'a Riva, escrevente habilitado o datilografei. E eu, João De Conti Escrivão interino, o conferi e subscrevi.

O Juiz de Direito,
(a) José Teixeira Pombo

Nada mais. Conferido.
O Esc. into.
João De Conti

## PREFEITURA MUNICIPAL DE AGUDOS

**Boletim Financeiro da Semana Finda**

| | |
|---|---|
| Saldo verificado no dia 7 do corrente | 132.180,70 |
| Impostos arrecadados durante a semana | 11.748,70 |
| | 144.029,40 |
| Pagamentos efetuados durante a semana | 7.200,20 |
| Saldo que passa para a semana finda | 136.829,20 |

## Saudades de Filho

Ao bom colega Pe. Joaquim Medeiros dedica o Pe. João B. Aquino.

*Querido Pe. Joaquim! Coitado de você!*
*Sacerdote de Deus, na flor da idade.*
*Votado ás solidões, vitima precoce*
*da máis cruel saudade.*

*Tão mimoso, que foi o seu carinho,*
*hoje tão sò no solitario ninho*
*já nunca mais a sua companheira,*
*seu amor, seu orgulho e seu desvelo.*
*ha de esperál-o a noite inteira*
*a rezar e a escutar se lhe ouve os passos*
*de volta ao presbisterio.*

*Não mais ha de correr a abrir lhe a porta.*
*Não mais ha de cingil-o entre seus braços!*
*Como ha de voce passar no cemiterio?*
*Como ha de voce viver na casa morta?*

## Estrada de Rodagem Agudos-Bandeirantes

Para que a nossa rodovia que ligará a séde do Municipio ao seu rico distrito de Bandeirantes, esteja pronta o mais breve possivel o Snr. Prefeito Municipal fez um apelo aos Snrs. maquinistas, solicitando lhe sua cooperação.

A estrada em apreço embora oficial, não conta, no momento com verbas suficientes para o seu termino atè a provima safra.

Deante disto os Snrs. maquinistas de algodão vieram logo em auxilio ao apèlo do Snr. Prefeito, entrando com suas contribuições, estando ainda dispostos em atender qualquer outro pedido nesse sentido, pois a aludida estrada virá por certo, trazer grande progresso ao nosso comercio.

Dando prova do seu interesse ao magno problema do Municipio, qual o da conclusão da referida estrada, o Snr. Prefeito, Padre João Baptista de Aquino, poz a disposição sua contribuição particular, os vencimentos correspondentes ao mes de Novembro.

Eis a rolação dos contribuintes:

Pe. João B. de Aquino 1.350,00; Maquina Sanbra 1.500,00; Maquina Coinbra 1.500,00; Maquina Votorantim 1.500,00.

## Restabelecimento

Tendo se submetido a uma intervenção cirurgica, acha se quasi restabelecida, a srta. prof. Lidia Thiede, adjunta do Grupo Escolar local.

*Assinar o jornal de vossa terra é dever que tendes a cumprir.*

# Um amor que não viveu!...

Isaurino Gomes Patriota (3a. Série)

Ainda o orvalho da grama do jardim não secára, já se iam eles alegremente cheios de vida, tagarelando e rindo, rumo ao colegio.

Moravam na mesma rua e sempre seguiam juntos para o colegio, cada um levando sua pasta. Davam-se as mãos e seiam pela calçada a fóra, como dois irmãos.

Cresceram, então, deste modo. Quando moços, nasceu entre eles algo que não era mais aquele afeto que possuiam antes. Era um sentimento extranho, ardente, que fazia o coração apressar-se e punham os nervos em sobres salto.

Amavam-se! Naqueles corações em botão desabrochava-se a flor do amor. As suas vidas eram um sonho fantastico. Nos éstos da paixão trocavam juras.

Mas um dia foi por terra toda esta felicidade. Esboroou-se carcomida pelo tempo. Oh! tempo terrivel? Destruidor cruel! carrasco insaciavel! algoz martirizador! tirano funesto!...

O peior de tudo era o despeito, o horror de vel-a com outro. Não podia conceber que outro tivesse a quasi ousadia de te-la ao seu lado.

Escreveu-lhe uma carta pedindo reconciliação, da qual não recebeu resposta alguma. Este desprezo o poz fóra de si. Com os labios a tremer exclamou:

— Bem quizéra eu não ter conhecido tamanha escravidão. Quero fugir deste tedio mas é tarde... é muito tarde... Já estou vencido ou quasi isso. Hoje não mais poderei viver sem... E' a unica flor do imenso jardim humano de que aspiro aroma e beleza! Se deixasse de ama-la, nada mais seria... talvez apenas um corpo sem alma.

Neste delirio ouve alguem solfejar "...viver te amando do que deixar de te amar é sofrer".

x x x

Mais um dia os fogos quasi apagados acenderam se de novo! tinha-a visto ao atravessar uma rua e seus olhares se encontraram. Antes não a tivesse encontrado, estaria imperturbavel a paz do seu espirito. Um fremito percorreu-lhe todo o corpo numa estremecimento brusco, contraindo o peito numa sensação extranhamente deliciosa...

Toda uma felicidade, este olhar afiado como gume de florete a penetrar no coração, fazia relembrar. Novamente viveu aqueles tempos que para toda a vida lhe tinham deixado uma indelevel lembrança. Na tela de seu pensamento projetaram-se os tempos idos e vividos, em chocante contraste com a realidade do presente.

No seu quarto mais intensa foi a recordação de outros tempos. Via desenhar-se no cerebro a figura querida, que tudo fizéra para esquecer, e pensára ter esquecido.

Sentou-se á mesa e ficou indeciso. Vagueou o olhar pelas lombadas dos livros de sua estante. Um sorriso aflorou-se-lhe aos labios. Os seus livros não eram muitos, uns poucos somente, mas para ele era tudo .. amava-os apaixonadamente. Poderia perder tudo na vida, menos um de seus livros.

Leu alguns de seus titulos a êsmo. Levantou-se e tirou da estante um volume lindamente encardenado. Um mimoso livro, uma joia de beleza.

Folhou o e leu: "Se eu soubesse que no mundo Existia um coração Que só por mim palpitasse..."

. . . . . .

Já não os lia . . . recitava-os maquinalmente.

"Quando eu te fujo e me desvio cauto da luz de fogo que te cerca oh! bela!

. . . . . .

Fechou o livro e recitou as quinze estrofes restantes. Os seus livros eram o unico sedativo para suas dores, contrariedades e sofrimentos.

Com a cabeça entre as mãos. o sangue a escaldar lhe nas veias, recitou ainda, baixinho, como um murmurio:—

"E's bela eu sou moço"...

Pegou do lapis e começou a escrever. Enquanto escrivia sua fisionomia transformava se. Uma revolução intima transportava-o á alguma plaga fantastica. Os labios entre abrem-se num sorriso vitorioso!... Relê uma, duas, três vezes o que escreveu. De uma gaveta tira papel e envelopes um papel a fantasia de bordas enfeitadas.

Com letras caprichosa: na parte superior escreveu a data e logo abaixo:

Querida Matilde

Nossos sentimentos já

**GAZETA DE AGUDOS**

**EXPEDIENTE**

Recebe-se artigos, publicações e editaes até quinta feira
Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $0,20 por palavra

1.a e 4.a pagina: $1,20 o centimetro de coluna

2.a e 3.a pagina: $0,80

DIARIAMENTE
A'S 18 HORAS
MERCADO DO DIA
O Movimento Das Bolsas Irradiado
Para o Interior
*Algodão, Café, Cereais, Titulos, Credito Rural, etc. etc.*
P R E 7
RADIO COSMOS
*1410 Quilociclos*

Diario de S. Paulo
O SEU JORNAL
Diretor: — CARLOS RIZZINI
NOTICIARIO VARIADO.
Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc..
*Colaborações interessantes.*
Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA
Rua 7 de Setembro — AGUDOS

Oficina São Luiz
Serraria e Carpintaria
Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes
Fabricação de Rastelos para café — Bochas — Canzis de cabreuva para coalheiras de palha.
Cadeiras « Palha do brejo » — a preços vantajosos.
Cadeiras «Simplex» com assento de madeira
Avenida Sebatiana Leite 240 -:- AGUDOS

transbordam do seu leito natural, para que desperdiçamos mais tempos com subterfugios que só dificultam nossas aspirações?... O silencio que nos rodeia é mentiroso! Quebremo-lo e temos aberta a porta à felicidade que em liberdade encherá nossa vida de ilusões douradas!

E nos dois de mãos dadas passearemos à sombra das arvores copadas, rindo conversando, num suave enlevo, numa felicidade indizivel.

Mimosa flor de meus sonhos, o teu olhar me enobrece a alma fa-la leve e diafana. Neste extase, saturado de felicidade, nossas almas voarão pelo espaço embebidas em poesia e luz.

Da enfermidade da concha origina-se a delicada perola. O meu amor é fruto da paixão, doença terrivelmente deliciosa. A alma engolfa-se em suas entranhas que, como acido corrosivo, queima-a, fustiga-a deixando-a a custo de tanto sofrimento, barbara e má.

Não imploro o teu amor, quero que me tenhas verdadeiramente como sou: quasi orgulhoso e ativo. Na concha de tuas mãos deposito meu coração.

Edmundo.

Dobrou cuidadosamente a folha e colocou dentro do envelope. O que tinha escrito deveria ser uma carta.

Não sabia porem se o era. Podia ser um poema de amor ou não ser nada. Era simplesmente uma pagina das muitas paginas do album da alma, heroicamente destacada das outras e trazida átona da compreensão.

Esperou dias e dias pela resposta, numa illudida espectativa... Esperou meses... uma ancia desesperada... e nada!

O seu coraço fechou-se, engolfando-se no tedio. Tornou-se neurastenico e aborrecido. Ficava horas inteiras fechado no seu quarto. Procurava sempre andar sozinho, isolado. Era triste e solitario. Mas tudo passàra... passára o despeito, o amor proprio ofendido, o terrivel odio a tudo e a todos.

Agora ficará... ficará somente no coração ressecado e arido, o despreso.

Certo dia recebe um envelope tendo no dorso o seu nome. Abre-o e tira o seu conteudo; uma longa carta de Matilde. Que desproposito! Quando a tempos passados tudo tinha feito para quererem-se, viu reduzido a nada o seu esforço. Recebeu humilhações que retalharam o seu coração.

E agora aquele fruto pelo qual tinha feito perigosas escaladas por entre os abismos, apresenta-se ao alcance de suas mãos. Não, não é possivel semelhante cousa! — exclama. Já não tenho nenhuma simpatia por ela. Seria uma monstruosidade humilhar-me a mim mesmo com tão hedionda baixeza. Devido ao excessivo amor que possuia è que agora odeio-a ou quasi isto; os estremos se tocam. Procura esquece-la com auxilio de seus companheiros. Refugia-se então nos seus poetas. Abre um volume de poesias e lê

"Mar belo mar selvagem
Das nossas praias solitarias!"

Vai lendo pagina por pagina todo o volume, numa sofreguidão do cerebro famulento.

"Deslumbramento". Sabe-a de cór. Recita-a com passadamente. A resposta

(*Continua na 4.a pag.*)

# A SERTANEJA

II

*Eu sou a virgem morena,*
*Robusta. lesta, pequena*
*Como a cabrita montez;*
*Vivo cercada de amores,*
*E Aquele que fez as flores,*
*Irmã das flores me fez.*

*Vinde ver, ò boiadeiros,*
*Meus vestidos domingueiros,*
*Meus braços limpos e nus,*
*Ah! Vinde ver-me enfeitada*
*Com a minha saia engomada*
*E os meus tamancos azues.*

*Sertanejos, sertanejos*
*Pedis debalde os meus beijos,*
*Em vão pedis meu amor!*
*Eu ou a agreste cotia*
*Que se expõe a pontaria*
*E ri-se do caçador!*

*A sertaneja morena*
*Bonita, forte, pequena,*
*Não cae na armadilha, não:*
*A jassanan corre e voa*
*Quando ve sobre a lagoa*
*A sombra do gavião.*

*Sou orfa, donzela e pobre,*
*Vistosa telha não cobre*
*O lar que herdei de meus paes;*
*Que importa? Vivo contente:*
*Ser moça, bela e inocente*
*E' ter fortuna de mais,*

*Quem tece e protege o ninho,*
*Quem defende o passarinho,*
*Quem das mãos eepalha o bem,*
*Quem fez o sol e as estrelas*
*Dando a virtude ás donzelas,*
*Deu-lhes a força tambem.*

*A Virgem nunca se esquece*
*Da mais tosca e simples prece*
*Que voa ao seio de Deus;*
*Por cada infeliz que chora,*
*Abre na terra uma aurora,*
*Crava uma estrela nos céos.*

*Sertanejos, sertanejos,*
*Podeis morrer de desejos,*
*Que eu não me temo de vòs:*
*A sertaneja faceira,*
*E' mais que a paca ligeira,*
*Mais que a andorinha veloz.*

*Sou viva, arisca, medrosa,*
*Bem como a onça raivosa*
*Prompta ao mais leve rumor!*
*No meu cabelo selvagem*
*Sente se a morna bafagem*
*Das matas virgens em flor.*

*No samba que puxa a feira*
*Melhor, melhor que a trigueira*
*Maravilha dos sertões?*
*Que peito mais brando anceia,*
*Quem mais gentil sapateia,*
*Quem pisa mais corações?*

*Ai! gentes! Ai! boiadeiros!*
*Não sois decerto os primeiros*
*Que o meu olhar cativou!*
*Desta morena a doçura*
*E' como flecha segura:*
*Peito que encontra — rasgou!*

*Minha rede é perfumada*
*Como a folha machucada*
*Da verde malva maçã;*
*Nela me embalo sonhando,*
*E dela salto cantando*
*Quando vem rindo a manhã.*

*Sonho com jambos e rosas,*
*Com as madrugadas formosas*
*Deste formoso sertão:*
*Meu sonho é como a canóa*
*Que voa, que voa e voa*
*Nas aguas do ribeirão . . .*

*Trago no seio guardado*
*O rosario abençoado*
*Que minha mãe me deixou;*
*Ai, gentes! Ai, pastorinhas!*
*Si estão alvas as continhas,*
*Foi que meu pranto as lavou.*

*Quem é mais feliz na terra?*
*Quem mais delicias encerra,*
*Que mais feitiços contem?*
*Vem, moreno boiadeiro,*
*Desafiar meu pandeiro*
*Com tua guitarra — vem!*

*Raiou domingo! Que festa!*
*Que barulho na floresta!*
*Quanto rumor no sertão!*
*Que céo! Que matas cheirosas!*
*Quanto perfume nas rosas*
*E quantas rosas co chão!*

*Vinde ouvir-me na guitarra:*
*Não ha nas brenhas cigarra*
*Que me acompanhe, — não ha!*
*Trazei, trazei, boiadeiro,*
*As violas, os pandeiros,*
*Os buzios e o maracá!*

*Eu sou a virgem morena.*
*Robusta, lesta, pequena*
*Como a cabrita montez:*
*Vivo cercada de amores*
*E Aquele que féz as flores*
*Irmã das flores me fez.*

Luiz Gnimarães Junior

# Gazeta de Agudos

ANO XVI | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 14 DE NOVEMBRO DE 1943 | NUM. 649


## Convocação dos sorteados da classe de 1922

O Padre João Baptista de Aquino, Presidente da Junta de Alistamento Militar deste municipio, FAZ saber que a Chefia da 6.a C. R. convocou para a apresentação no praso de OITO DIAS. a contar de 20 do corrente mez, os sorteados deste municipio, da 1.a chamada, abaixo relacionados:

Antonio, f. de Antonio Feliciano; Teofilo, f. de João da Silva; Benedito, f. de Domingos Albertini; Adolfo, f. de Francisco Carlin, Cicero, f. de José Valerio de Miranda; Genez, f. de Genez Fernandes; Izaias, f. de Paulino Luciano; Francisco, f. de Narciso Ferro; Ramon Valentim, f. de José Alves d'Avila; Geraldo, f. de Leopoldo Alves Quintanilha; Mario, f. de Manoel Gomes Sobrinho; Alberto, f. de Paulo Bruschiner; Vicente, f. de João Francisco Filho; João Batista de Carvalho, f. de Ozorio de Carvalho; Alvaro, f. de d. Joaquina Maria de Jesus; Augusto, f. de Germano Tuniza; Fabiano, f. de João Rechechem; Paschoal, f. de Donato Marciano; Salvador, f. de Frederico de Freitas; Matuneira Rakue, f. de Matunaka Omura; Petronio, f. de José de Araujo Coutinho Junior; Nicanor, f. de Sebastião Rodrigues; Angelo, f. de Joaquim Bruno Ribeiro; João Odilon Lopes, f. de José da Silva; Antonio, f. de João Honorio de Lima; Americo, f. de Augusto Tezelli; Antonio Prudencio da Silva, f. de Sebastião Pedro Prudencio; Antenor, f. de João Leite da Silva, Pedro, f. de João Pedro da Silva; Josè, f. de João Batista Maganha; Oswaldo, f. de Audalio Soares de Almeida; Tomaz, f. de Tomaz Pirozzi; Sebastião, f. de Constantino Ferreira; José f. de Joaquim Marinha da Silva; Virgilio, f. de João Calisto de Gois; Carlos Dias do Nascimento, f. de Joaquim Antonio; Pedro, f. de João Pedro da Silva; Antonio Carlos, f. de Leoncio Martins de Azevedo; Acacio, f. de Calisto Silva; Benedito, f. de João Custodio de Oliveira; Germano, f. de Vicente Pires; Antonio, f. de Paulo Haguiwara; José f. de Pedro Bispo dos Santos; Salvador, f. de Izaias Antonio da Silveira; Alicio Benedito, f. de Albano da Costa; José, f. de João Venturini; Joaquim, f. de Benedito Cezario de Carvalho; Alcides, f. de Pedro Zonta; Vitorio, f. de Antonio de Morais; José Antonio, f. de Berto Bartolomeu; Luiz, f. de Luiz Antonio de Morais; Giordano, f. de Oscar Lourenço; José, f. de João Leonel dos Santos; João Lourenço, f. de Francisco Teodoro da Cunha; José Antonio, f. de José Cordeiro da Silva; Ivo, f. de Luiz Mota; Emilio, f. de José Augusto de Oliveira; Antonio, f. de Alcides Coutinho; Israel, f. de Virgilio Corrêa de Lacerda; Joaquim, f. de Joaquim Machado Falleiros; Geraldo, f. de João Nestor de Oliveira Doria; Antonio, f. de Manoel Silva; Antonio, f. de Manoel Messias; Aparecido, f. de José Bueno; Ezordino, f de João Luiz de Morais; Marcilio, f. de José Pereira da Silva; Rosario, f. de Mariano Serafim; Josè, f. de José Furtado da Silva; João, f. de Abilio Vitorino; Francisco, f. de Benedito Lucas de Castro; Willian, f. de Antonio Ferreira da Rocha; Alexandre, f. de Diogo Padilha; Antonio, f. de Antonio José Pires; Antonio, f. de José Farian.

Os referidos sorteados serão por esta Junta Militar encaminhados ao ponto de concentração BAURU', ficando considerado desertor e como tal sujeito as penas impostas pela Justiça Militar, todo aquele que deixar de atender ao chamado de convocação.

Agudos, 10 de Novembro de 1943

Padre João Baptista de Aquino
Presidente da Junta

Alcides de Quadros
Secretario

## Um amor que não viveu!...

*Conclusão da 3.a pag.*

da carta de Matilde é o poeta que escreve.

"A minha vida, agora, é como um rio Que leva á tona, sob um céu sombrio A murcha flor de uma esperança morta.

"Ah, quem assim me fala ama-me ainda"

Diràs contigo. Em alta voz o nego: Que resta em nòs dessa existencia finda? Tu sempre encantadora e sempre linda, E's a mesma talves... mas eu estou cego. Amei-te já não te amo. Não de certo. Tu foste uma miragem deslumbrante Que em meu sonho feliz sonhei tão perto. E desfez-se. deixando-me diante Da tristeza vazia do deserto. O amor de que te amei tão loucamente Era como um olhar que o céu alcança: Para ti alto céu resplandecente, Todo se erguia no extase de um crente, Feito de adoração e de esperança, E hoje, que para toda a eternidade, Eu despertei do sonho de um momento, Hoje, na sombra, penso com saudade Que o teu encanto era uma claridade E o meu amor foi um deslumbramento".

(Transcrito da Revista do «Ginasio Londrinense.»)

UNIDOS
pelo mesmo ideal

VITORIA! - Faça sua inscrição imediatamente e ajude a acabar com a tirania

Informações com MANOEL LOPES DO LIVRAMENTO DOCA, Rua 13 de Maio, 323 — Agudos.


## Entregue à familia Mérges o restante das contribuições angariadas em o povo agudense

Foi entregue por intermedio da redação da "Gazeta de Agudos", em dias da semana finda, á familia do desditoso jovem José Mèrges, que pereceu afogado em um açude; na granja "Machado", proximo de Bom Jardim, no dominho p. passado, a quantia de 114 cruzeiros, restante das contribuiçõs populares angariadas para o custeio do funeral do desventurado moço.

# RODAPE' ESCOLAR

Iniciativa do
Prof. Djalma Octaviano
Diretor do Grupo Escolar.

N.º 9 —:— Colaborações exclusivas dos alunos do nosso Grupo Escolar. —:— 14 de Novembro de 1943

Do meu caderno de linguagem.

### MÃE

Pelo aluno Mario Dirceu P. Chaves
4.o ano misto A

Mãe! Palavra sublime! Quando a escuto lembro-me daquela que tudo faz para minha felicidade!

Foi ela quem me trouxe a este mundo, que me criou e, em colaboração com papai, cuidará de mim, até que eu possa lutar sozinho pela vida.

Ao ouvir este nome me vem á» memoria as noites que passou acordada velando á minha cabeceira, quando adoentado.

E' ela a minha melhor amiga e conselheira. Quando estou aborrecido, com suas caricias faz desaparecer minha magua.

Mãe! E' ela que me guia pelo caminho do dever e da honra, repreendendo-me com brandura quando cometo faltas.

Mãe é aquela que tem direito, ao nosso respeito, ao nosso carinho, á nossa mais sincera e sublime amisade.

Mãe! Nome magestoso de se dizer e que ouvindo parece uma sinfonia de amor. Mãe!

Do meu caderno de linguagem

### 10 DE NOVEMBRO

Por Heber Mario Paschoal
3.o ano masculino

Comemora-se amanhã a instituição do Estado Novo pelo sr. Dr. Getulio Vargas.

A 10 de novembro de 1937 foram quimadas todas as bandeiras dos Estados para permanecer firme, de pé, carinhosa e boa a bandeira verde e amarela, simbolo sagrado da Nação Brasileira. A Patria è uma só.

A Bandeira tambem uma só muito linda. Desapareceram os partidos politicos que separavam os filhos do Brasil.

Os velhos e as criancinhas foram amparadas. Os doentes tiveram mais hospitaes, mais conforto e, muitas leis foram criadas para beneficiar os que trabalham.

No Estado Novo, os brasileiros unidos, trabalham pela Patria querida, pelo Brasil uno; grande e invencivel.

Agudos, 9 — 11 — 943.

Do meu caderno de linguagem.

### A MENINA CURIOSA

Reprodução por Damiris Coutinho
2.o ano femenino

Elvira tinhas 6 anos e uns mezes. Era muito bonita mas tinha o defeito de ser muito curiosa.

Certo dia a criada estava arrumando a casa.

Elvira escutou uma prosa alta na rua e correu a janela.

Perdeu o equilibrio e caiu na calçada.

Quando a criada foi acudi-la já era tarde.

Elvira tinha quebrado a perna ficando aleijada para toda a vida.

Não devemos ser curiosa.

Do meu caderno de linguagem

### O ESTADO NOVO

Dissertação por Isete Garcia
4.o ano misto A

Amanhã; 10 de novenbro, comemoramos o dia do Estado Novo, homenageando tambem o ilustre Dr. Getulio Vargas seu creador.

Antes do governo Vargas, cada estado possuia a sua bandeira e o bairrismo existia em todos os estados brasileiros. Quando o dr. Getulio Vargas assumiu a presidencia do Brasil êle acabou com todas essas bandeiras e só ficou no Brasil a Bandeira Nacional, a qual somente devemos ámar e defender.

Nós brasileiros, devemos trabalhar para o progrsso do Brasil uno e forte, porque o Brasil não é este ou aquele Estado é a toda terra brasileira.

"O Brasil unido, unido vencerá."

9 — 11 — 943